



NOME DA INSTITUIÇÃO: Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

SEGMENTO: Instituições de Ensino Básico ou Técnico

CATEGORIA: Gestão Acadêmica

TÍTULO DA PRÁTICA: Cooperativismo: do resgate da história à sucessão de uma comunidade de Suábios do Danúbio no interior do Paraná

1 NOME DA INSTITUIÇÃO: Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

SEGMENTO: Instituições de Ensino Básico ou Técnico

CATEGORIA: Gestão Acadêmica

TÍTULO DA PRÁTICA: Cooperativismo: do resgate da história à sucessão de uma comunidade de Suábios do Danúbio no interior do Paraná

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL: COOPERATIVISMO

Somos seres sociais que dependem da interação com os outros para sobreviver. Desde o início da existência humana, os homens viviam em pequenas comunidades, necessitando de auxílio mútuo para continuarem vivendo e evoluindo. Estes são os primeiros indícios de cooperação. Vivemos, hoje, num período em que a competição está em evidência, formando pessoas cada vez mais individualistas e egocêntricas. Pensando neste cenário, o Colégio Imperatriz Dona Leopoldina buscou implantar a educação cooperativista em sua gestão acadêmica, tanto como disciplina específica, quanto como prática pedagógica intrínseca no dia a dia escolar. Pretendemos levar alunos, colaboradores e familiares a refletirem sobre suas atitudes, preocupando-se cada vez mais com a realidade que os cerca.

1.1 Histórico da Prática Eficaz

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina é uma instituição educativa e comunitária que tem como instituidora e também mantenedora a Cooperativa Agrária Agroindustrial. Localizado no distrito de Entre Rios pertence a uma história singular.

A comunidade de Entre Rios foi fundada em 1951 por imigrantes alemães, chamados de Suábios do Danúbio. Esses imigrantes, oriundos originalmente do sudoeste da Alemanha, tiveram sua história marcada por processos migratórios desde



o século XVII. Sua última migração deve-se à 2ª Guerra Mundial. Refugiados desse período acharam no Brasil um novo lar e iniciaram sua reconstrução e nova vida numa dinâmica cooperativa. Antes de vir ao Brasil, fundaram a Cooperativa Agrária Agroindustrial, com o intuito de, desde o início, trabalhar de forma cooperativa, buscando atingir num trabalho conjunto os objetivos coletivos e individuais, fazendo posteriormente do cooperativismo a sua principal filosofia de vida.

Desde o princípio, a Cooperativa Agrária Agroindustrial tinha uma preocupação com a educação dos seus cooperados, fundando, assim, uma escola. Apesar de toda filosofia cooperativista construída pelos pioneiros¹ da comunidade, pouco dela se evidenciava na proposta e prática pedagógica do colégio.

Assim, após um estudo e análise do conselho escolar, que conta com representantes da alta direção da cooperativa e da direção escolar geral, chegou-se à conclusão de que precisávamos formar cidadãos diferenciados, de acordo com os propósitos da instituição mantenedora. Desta forma, iniciaram-se as primeiras discussões acerca de uma educação com atitudes e práticas cooperativistas no colégio.

A partir dessas discussões, a proposta e prática pedagógica foi reestruturada, pensada e alinhada com os preceitos e solicitações da mantenedora, mas também em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Juntamos, assim, as demandas locais com as necessidades direcionadas pela legislação nacional. Ressalta-se a ideia de que para uma educação eficaz é necessário partir da realidade na qual o educando está inserido. O projeto foi iniciado com a formação dos docentes e, posteriormente, a metodologia foi estendida para toda comunidade escolar, envolvendo todas as esferas nesta proposta.

1.2 Objetivos da Prática Eficaz

Como primeiro e principal objetivo estabelecemos nossa intenção com esta prática: desenvolver uma comunidade escolar mais cooperativa, preocupada com o próximo e que entende o impacto das suas ações perante o meio em que vive,

¹ Pioneiros é o nome destinado às primeiras gerações da comunidade, responsáveis pela preservação e transmissão da cultura e da tradição características dos Suábios.



compreendendo que pequenas ações realizadas em conjunto podem levar a grandes transformações.

A partir destes objetivos fomos para um trabalho mais focado, no qual estabelecemos como meta, num primeiro momento, o desenvolvimento de uma comunidade escolar com mais diálogo, empatia e humanização. Este objetivo surgiu a partir de uma pesquisa realizada com toda comunidade escolar, na busca de um trabalho democrático de levantamento das oportunidades de melhoria da instituição.

1.3 Público Alvo Atingido

O público-alvo da proposta envolveu toda comunidade escolar do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. No segundo semestre de 2018, iniciamos com a formação do corpo docente, para que este compreendesse a metodologia e a intenção da prática. Após, expandimos o trabalho aos alunos, oferecendo a eles diversas oportunidades de vivências, como um contato maior com a cooperativa mantenedora, com os diretores e gerentes que conduzem os processos dela e com situações-problema do cotidiano e da comunidade, mostrando a eles outras formas de analisar e agir perante as questões que enfrentam diariamente. Assim, alinhamo-nos também com a proposta educacional amplamente difundida pela Base Nacional Comum Curricular, visando a desenvolver nos discentes competências e habilidades de cunho socioemocional.

Além, do corpo docente e discente, envolvemos os demais colaboradores da instituição. Entende-se que os colaboradores de uma instituição de ensino são exemplos para os discentes e parte integrante do ambiente educacional. Portanto, é importante que tenham conhecimento a respeito das práticas implantadas, para que possam compreendê-las e executá-las. Por meio do trabalho realizado no meio escolar, expandimos o conceito também para as famílias.

1.4 Descrição das Atividades Implantadas

O projeto do cooperativismo foi implementado no Colégio Imperatriz Dona Leopoldina no início do 2º semestre de 2018. A partir de vários estudos e análises, iniciamos o trabalho para resgatar a essência



cooperativista, marca fundamental de nossa mantenedora. As principais ações realizadas com esse intuito foram tornar o cooperativismo disciplina obrigatória da grade curricular do colégio e integrar a metodologia cooperativa no trabalho das demais disciplinas. Enquanto disciplina curricular, o cooperativismo foi estruturado do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. No Ensino Fundamental Anos Iniciais e na Educação Infantil o cooperativismo fez-se presente no trabalho interdisciplinar, propondo aos alunos vivências baseadas nos valores essenciais dessa metodologia, como trabalho em equipe, resolução de conflitos, respeito a regras e normas, entre outros.

O projeto exigiu uma grande formação por parte do corpo docente, pois muito mais do que uma metodologia, o cooperativismo é uma forma de pensar e estruturar a sua prática pedagógica, preocupando-se com os princípios² e os valores³ deste.

Assim, durante o 2º semestre de 2018, os professores passaram por uma formação pedagógica de 56 horas, aprendendo sobre toda base filosófica cooperativa, a estruturação pedagógica deste pensamento e como levar essa teoria para a prática da sala de aula.

Como o projeto envolve toda comunidade escolar, realizamos uma pesquisa com questões abertas (anexo 1) com todas as pessoas que integram essa comunidade, ou seja, alunos, pais e responsáveis e colaboradores. Após a pesquisa, houve a tabulação e análise dos dados (anexo 2), para então, chegarmos a uma situação-problema inicial a ser trabalhada e discutida dentro dessa proposta. As respostas analisadas eram sugestões de melhorias para a instituição de ensino, advindas das diferentes esferas que compõem o colégio.

Como resultado, chegamos a seguinte situação-problema: a preocupação de toda comunidade escolar com a necessidade de mais diálogo, empatia e humanização. Estruturar a prática pedagógica cooperativa do colégio foi a primeira

² Os princípios do cooperativismo são: 1 Adesão voluntária e livre; 2 Gestão democrática e livre; 3 Participação econômica dos cooperados; 4 Autonomia e independência; 5 Educação, formação e informação; 6 Intercooperação; 7 Interesse pela comunidade. (Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>, acesso em 28 de janeiro de 2020.)

³ Os valores trabalhados no cooperativismo são: auto-ajuda, auto-responsabilidade, igualdade, transparência, honestidade, solidariedade, responsabilidade social e interesse pelos outros. (Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-44-19>, acesso em 28 de janeiro de 2020.)



ação a ser realizada. O corpo docente que participou da formação inicial construiu um projeto focando no desenvolvimento dessas questões, no decorrer do ano de 2019.

Além do trabalho com este projeto, também oferecemos aulas cooperativistas na Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, com o objetivo de levar os alunos a entenderem essa metodologia na prática. Nas aulas, os alunos participavam tanto de discussões e questões teóricas, para que compreendessem o que estavam fazendo e o porquê de suas ações, quanto de atividades práticas. Os alunos começaram a cuidar do paisagismo da escola, entendendo que todos têm responsabilidades com os ambientes coletivos. Os alunos também reciclaram o papel proveniente da secretaria. Este trabalho foi focado principalmente na sustentabilidade, compreendendo o impacto que nossas ações têm na natureza.

Entre as demandas para implantação da disciplina de cooperativismo no colégio destacamos ainda o desenvolvimento de novas lideranças para a própria Cooperativa Agrária Agroindustrial. Assim, pensar em atividades que desafiassem os alunos a liderarem e que mostrassem a eles exemplos de liderança era primordial.

Iniciamos essa proposta com atividades de interação no recreio. A fim de identificarmos alunos que se destacam nessa habilidade e auxiliar outros a se desenvolverem, propomos diferentes momentos de interação. O primeiro momento envolveu situações de experiência com água, que exigiam respeito, paciência, instrução e orientação por parte dos alunos, uma vez que um aluno precisava passar a água do seu copo para o copo do colega sem derramar, pois o objetivo era que a água chegasse ao último aluno. Ganharia o grupo que chegasse primeiro ao último aluno e que tivesse a maior quantidade de água.

Outra atividade de liderança e responsabilidade realizada foi a elaboração de cestas básicas para três entidades da região. Os alunos ficaram responsáveis por trazer os itens que faziam parte da cesta básica (cada aluno deveria trazer um item predeterminado). No dia da atividade os alunos de turmas diferentes precisaram reunir-se e com os diversos itens solicitados montar a cesta básica. Ao final da atividade convidamos um representante de cada entidade a vir ao colégio receber as cestas, conforme anexo 3.



Para mostrar exemplos de liderança, proporcionamos aos alunos uma aproximação com a Cooperativa e oferecemos diversos momentos de interação deles com as lideranças dessa instituição. Nas conversas, os discentes interagiram com o diretor presidente e o diretor financeiro, bem como com o gerente comercial e com a gerente agrícola e social. Compreender as funções e as responsabilidades dessas pessoas, bem como os processos, estrutura e organização da cooperativa, levou os alunos a refletirem sobre seu futuro e suas possibilidades, conforme anexo 4.

No decorrer do ano, os alunos conseguiram identificar situações- problema na realidade em que estão inseridos e trouxeram-nas para discussão em sala, a partir das quais surgiu uma ação. Os alunos estavam preocupados com a quantidade de cachorros de rua presentes no lugar onde moravam e sabiam que o lar de acolhimento que recolhia estes cachorros estava passando por grandes dificuldades. Assim, estruturaram uma ação para colaborar e auxiliar nessa situação. Fizeram uma campanha de arrecadação de ração e dinheiro para o lar de acolhimento, bem como um projeto de adoção solidária. O projeto trouxe resultados, com alguns cães adotados e ração doada. Porém, em busca de mais auxílio, identificou-se mais uma oportunidade. O colégio conta com um espaço de recolhimento de óleo de cozinha vegetal. Este óleo é recolhido por uma empresa e revertido em dinheiro que é entregue ao colégio. Definiu-se, então, que este dinheiro seria usado em prol desta instituição. Desta forma, o dinheiro foi e continua sendo utilizado para a compra de medicação, ração e outras necessidades que o lar venha a precisar. Além disso, como nosso colégio oferece o Curso Técnico em Agropecuária, os alunos do curso auxiliam na vacinação e nos cuidados veterinários desses animais, em conjunto com os professores do curso.

Conseguimos mostrar aos alunos que, quando todos agem em prol de um objetivo comum, seja cada um com uma pequena ação, conseguimos fazer grandes mudanças. Este é o exemplo de uma ação desenvolvida a partir da educação cooperativa e que conseguiu extrapolar os muros da escola.

Com os colaboradores também foram realizadas práticas cooperativistas. Mensalmente, nas reuniões que aconteciam com todo o grupo de colaboradores, tínhamos diálogos cooperativistas. Estes diálogos sempre apresentavam um tema



central ligado diretamente ao cooperativismo e procuravam sensibilizar o grupo, mostrando e construindo uma nova forma de pensamento, sempre ligada aos princípios e valores anteriormente mencionados.

No que diz respeito ao envolvimento das famílias, promovemos uma integração com a escola. Iniciamos o ano letivo com um café da manhã entre pais, alunos e colaboradores do colégio, buscando estreitar os laços entre essas duas esferas, conforme anexo 5. Modificamos também a estrutura das reuniões pedagógicas com pais, tornando-as rodas de conversa, para que houvesse um diálogo e uma aproximação maior entre pais/responsáveis e escola. Anteriormente as reuniões pedagógicas eram organizadas em caráter informativo, com pouco diálogo entre os envolvidos. A coordenação pedagógica organizava a pauta da reunião com o professor e esta era repassada aos pais. Os pais se sentavam nas cadeiras dos alunos na mesma disposição que utilizada nas aulas. Assim, a primeira diferença entre as reuniões e as rodas de conversa diz respeito à disposição física desses momentos. Na proposta da roda de conversa as carteiras da sala são organizadas num grande círculo, para que todos possam se ver e interagir, não evidenciando o posicionamento de um em detrimento do outro. Entende-se que essa disposição demonstra uma abertura maior tanto para quem escuta, quanto para quem fala. Essa disposição denota também uma informalidade maior aproximando as pessoas e deixando o ambiente mais aconchegante. A outra mudança diz respeito à condução do momento. Ainda há a elaboração de uma pauta, porém num sentido de diálogo e troca de ideias e informações, não mais na perspectiva de professor falante e pai ouvinte.

Na disciplina de Língua Portuguesa o trabalho pedagógico do cooperativismo também se fez presente, entre as propostas destacamos a participação em um concurso de redação. A proposta advinda do Sescoop⁴ propôs aos alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental a comparação do cooperativismo na educação com o Oscar no cinema, ou seja, os alunos tiveram que escrever uma produção textual

⁴Sescoop – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. É uma entidade de Sistema S voltada ao setor cooperativista. Sescoop/PR: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná. (Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/sescoop>) (<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/2011-12-05-11-29-14/transparenciaa>, acesso em 28 de janeiro de 2020.)



elencando “Por que o cooperativismo merecia o Oscar da educação?”. As produções dos alunos foram lidas e avaliadas por várias comissões, inicialmente em âmbito escolar, depois na Cooperativa Agrária Agroindustrial e em última instância pelo SESCOOP. As seis melhores redações do colégio foram contempladas com a participação em um evento no litoral paranaense promovido pelo SESCOOP, destinado à integração entre as escolas que trabalham com a proposta do cooperativismo e reforçando essa filosofia, conforme anexo 6.

2. LIDERANÇA

Este projeto, como outros implementados no colégio e que envolvem todos os alunos, tem um engajamento significativo da direção escolar bem como da coordenação pedagógica, desde o que diz respeito à organização e detalhamento do processo à prática, uma vez que ele envolve toda comunidade escolar. O papel da liderança é sempre muito importante, pois denota o significado atribuído aquela ação.

2.1 Equipe Envolvida com a Prática

O projeto surgiu do envolvimento da direção escolar com a cooperativa (mantenedora) e da preocupação desta com uma formação diferenciada dos alunos, buscando desenvolver no meio discente novas lideranças, que possam ser futuras sucessoras da própria cooperativa. Ou seja, em sendo a cooperativa a mantenedora, entendeu-se que a escola seria uma grande oportunidade e meio para proporcionar o espaço de aproximação entre teoria e prática, preparando, dessa forma, os alunos para a sucessão, seja no âmbito da cooperativa, como no âmbito familiar. A partir desta preocupação, buscou-se um contato e formação junto ao SESCOOP para preparar o corpo docente para este desafio. A formação envolveu também a equipe pedagógica do colégio.

Foi necessário que toda equipe pedagógica compreendesse a visão do cooperativismo e reconstruísse a metodologia de trabalho em sala de aula, alinhando-a com os valores e princípios desta. A educação cooperativista visa a desenvolver os valores humanos, sensibilizando e promovendo o ser humano e respeitando o meio ambiente. Assim, envolvemos o corpo docente da Educação Infantil, Ensino



Fundamental Anos Iniciais e Finais neste projeto, uma vez que entendemos que o foco maior precisa ser dado aos mais novos, construindo neles uma forma diferenciada de compreender as relações humanas e as possibilidades que estas proporcionam. De forma alguma deixamos os alunos do Ensino Médio de lado, eles também foram envolvidos no projeto, porém com menos atividades.

2.2 Participação da Alta Direção

Neste projeto a participação da alta direção escolar foi decisiva no processo de implementação, uma vez que foi uma demanda construída entre alta direção e representantes da cooperativa. A partir da discussão e demanda abordada entre essas duas esferas, iniciou-se a discussão em âmbito escolar, sempre com uma participação ativa e um grande acompanhamento da direção. O projeto foi conduzido pela direção escolar.

A alta direção continua participando com as seguintes atribuições: Acompanhar o cronograma de formações e atividades; Assegurar a continuidade da implantação do projeto; Assegurar a disponibilidade dos recursos necessários; Facilitar a autonomia dos envolvidos em relação às atividades desenvolvidas; Fornecer dados quando solicitado; Assegurar as informações necessárias; Intermediar e repassar as informações entre colégio e mantenedora; Prover suporte junto às lideranças superiores para o sucesso e manutenção do programa, removendo obstáculos e entraves que porventura possam surgir.

3. FOCO

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina em conjunto com sua mantenedora desenvolve o projeto do cooperativismo pensando na sucessão da comunidade na qual está inserido. Resgatar a essência cooperativista tão presente na sua fundação e formar alunos que reflitam sobre sua realidade e ajam buscando as mudanças necessárias é o foco central da prática. Assim, busca-se o desenvolvimento socioemocional da comunidade escolar, formando novas lideranças e educando-as para a solidariedade, ajuda mútua, participação ativa nas questões sociais e ambientais, bem como para o exercício da democracia.



3.1. Clientes

O cooperativismo teve um grande impacto na rotina do colégio, envolvendo todos os âmbitos da comunidade escolar. As aulas de cooperativismo foram mostrando aos alunos a importância do trabalho em conjunto para a conquista de objetivos em comum, ensinando-os que pequenas atitudes fazem grandes diferenças e que podemos levar isso conosco para onde formos. Assim, estendemos esse trabalho também para as famílias, inclusive, envolvendo-as em atividades cooperativas, conforme abordado anteriormente e como podemos ver no anexo 7.

3.2. Docentes/Colaboradores

A educação cooperativa trouxe aos docentes e colaboradores do colégio uma nova forma de trabalho. As aulas precisam ser planejadas e pensadas tendo o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, considerando também o desenvolvimento dos valores humanos, como solidariedade, ajuda mútua, igualdade, equidade. Desenvolver no aluno a participação constante, tanto no desenvolvimento da aula quanto no processo decisório das questões nas quais ele está envolvido, tem sido um grande desafio para o corpo docente.

3.3. Administrativo

Como já elencado anteriormente, o projeto cooperativista englobou toda comunidade escolar, inclusive o setor administrativo. A busca por um ambiente com mais diálogo, empatia e humanização proporcionou ao setor administrativo uma maior aproximação com os docentes, levando a um maior trabalho conjunto. A importância da compreensão do papel de cada um na escola foi decisivo para que este trabalho conjunto acontecesse. Hoje, docentes sabem a função de cada pessoa do setor administrativo e a quem se dirigir.

3.4. Econômico-Financeiro

Na questão econômico-financeira tivemos um foco na sustentabilidade. O projeto incluiu a reciclagem do papel, mostrando que podemos reaproveitar nossos descartes. Como citado anteriormente, temos também o projeto de paisagismo do



colégio. Os alunos aprendem a importância da natureza em suas vidas e como devem cuidar dela, preocupando-se com o futuro. Financeiramente, aprendem como podem utilizar os restos orgânicos para adubar as plantas. Mas, além destas questões, o projeto extrapolou os muros da escola. Compreendendo os impactos que a mudança das nossas atitudes e comportamentos têm no meio em que vivemos, o projeto auxiliou numa campanha para arrecadação de ração para cachorros de um lar de acolhimento, bem como na arrecadação financeira para castração e medicamentos destes animais (anexo 8). O projeto mostrou na prática que, quando todos se juntam em prol de um objetivo comum, consegue-se ir muito além do que se espera.

3.5. Acadêmico

Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a solidariedade, ajuda mútua e democracia, refletindo sobre o meio no qual estão inseridos e buscando mudanças. Essas iniciaram na reflexão sobre atitudes simples nas próprias aulas práticas. Por exemplo, da utilização das ferramentas para o paisagismo, entendendo que depois de utilizá-las precisam devolvê-las limpas e no mesmo lugar, para que os outros possam encontrá-las e prosseguir com o seu uso.

Assim, com a possibilidade de um desenvolvimento acadêmico diferenciado, pautado em diversas vivências e resoluções, conforme o anexo 9, outra atividade realizada foi a análise da realidade no entorno dos alunos, verificando que tipos de lixo eram simplesmente descartados em terrenos baldios e matos. Por iniciativa própria e mediados pelos docentes, os alunos decidiram recolher e dar o destino correto ao lixo que estava poluindo a natureza do local aonde vivem.

Desenvolver as competências e habilidades socioemocionais é um processo longo, que inicia com pequenos passos, que nossos alunos começaram a dar. É possível identificarmos um processo de mudança no relato de um estudante, sobre sua postura em sala de aula. Além da sua própria mudança, o estudante evidencia a transformação do grupo no qual está inserido e de que se sente parte integrante:

“O cooperativismo, ele me ajudou a ter empatia, a ver a visão de futuro, a colaborar com o meio ambiente, a colaborar com os meus amigos, com os meus familiares, com os professores. E ele não só mudou a minha vida, como ele mudou a vida da minha turma, porque a minha turma no começo do ano era uma turma totalmente bagunceira, uma turma que não tinha colaboração, que não cooperava e agora não está 100% ainda, mas tipo, melhorou muito, muito mesmo. Ajudou todos a terem empatia, a ter



mais respeito, a colaborar com os professores, com os amigos. E eu tenho certeza que cada um, na casa deles, ou em qualquer lugar tem ajudado bastante, eles começaram a colaborar, a ajudar, a respeitar e isso mudou muito, muito mesmo. Me ajudou, ajudou os professores, ajudou a família, ajudou, ajudou a sociedade a viver melhor, a ter uma convivência melhor.” (PLK, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais)

3.6. Comunidade

Ao nos referirmos à comunidade, falamos de um contexto que já é cooperativo, visto que parte dos nossos alunos e familiares são cooperados da nossa mantenedora e outros colaboradores desta. O projeto vem para resgatar valores e práticas que foram se perdendo com o tempo e com a constante disputa e concorrência. Assim, questões aprendidas no ambiente escolar são levadas para outros ambientes e contextos, incluindo a família.

As reflexões feitas com os alunos eram estendidas para as famílias por meio de pequenas mensagens disponibilizadas nas mídias do colégio, conforme o anexo 11. Essas mensagens eram encaminhadas semanalmente, nas segundas-feiras no início da manhã, sempre se referenciando à cor da bandeira cooperativista trabalhada no decorrer daquele mês. Também no ambiente escolar essas mensagens eram disponibilizadas no corredor central, enquanto móveis. O trabalho com as cores da bandeira do cooperativismo era realizado com os docentes e em sala de aula, por meio dos diálogos cooperativistas e exposto no corredor central, montando mês a mês a bandeira cooperativista (anexo 12).

Aproximar os alunos das primeiras gerações da comunidade também fez parte das atividades desenvolvidas e foi um momento riquíssimo. A conversa dos alunos com os pioneiros da comunidade mostrou como o trabalho cooperativo fez a diferença no início, conforme relato de aluno nos anexos 14 e 19. Por serem refugiados de guerra, vieram ao Brasil com muito pouco e, para conseguirem sobreviver e se reerguer, optaram por trabalhar de forma cooperativa. Assim, esta forma de trabalho tornou-se uma filosofia de vida para as primeiras gerações e que está sendo resgatada com as atuais.

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação



a) Levantamento de necessidades, avaliação antes e depois da implementação.

O Colégio Imperatriz Dona Leopoldina é mantido por uma cooperativa desde o seu surgimento, sendo que foi fundado para proporcionar a educação aos cooperados⁵ e seus filhos. Preocupados com que houvesse êxodo rural em busca de formação acadêmica ou que, ao contrário, os cooperados não continuassem com os estudos, definiu-se por fundar uma escola que proporcionasse uma educação de qualidade aos seus alunos. Analisando esta situação e a própria sucessão da cooperativa, com cidadãos que tenham um pensamento crítico, lutando pelo bem de um grupo, que se ajudem mutuamente e que reflitam sobre as demandas do meio que os cerca, entendeu-se que a proposta e prática pedagógica precisava ser diferenciada e vinculada a uma educação cooperativa.

b) Instrumentos utilizados e periodicidade de aplicação

O projeto de cooperativismo é avaliado pelo grupo de docentes que participaram da formação, uma vez que tem um cunho democrático, é construído e avaliado de forma conjunta. Essa avaliação e acompanhamento acontece nas formações com as instrutoras do Sescop/PR, três vezes ao ano, com apresentação das atividades realizadas. Ao final do ano há também a apresentação do projeto à comunidade escolar, uma vez que envolve todos (anexo 13).

A disciplina curricular de cooperativismo também apresenta avaliação. Com as diversas atividades avaliativas, buscou-se desenvolver nos alunos o olhar crítico, entendendo que o processo avaliativo é mais do que analisar e medir o conhecimento do aluno em determinado conteúdo, serve para orientar o trabalho pedagógico do docente, mostrando as oportunidades de desenvolvimento do grupo bem como os resultados já atingidos.

4.2. Orçamento

O orçamento previsto para o desenvolvimento do projeto cooperativista é vinculado ao Sescop, uma vez que todas as cooperativas brasileiras contribuem mensalmente com um percentual para esse sistema, a fim de promover cursos de

⁵ No início os cooperados eram somente descendentes de refugiados Suábios da 2ª Guerra Mundial.



capacitação e qualificação. Assim, o orçamento é encaminhado anualmente para este sistema que libera os gastos de acordo com as necessidades elencadas, porém, a cooperativa, também precisa arcar com um valor de contrapartida, que está vinculado à hospedagem e alimentação dos instrutores.

4.3. Análise financeira

O projeto de implementação das aulas de cooperativismo no colégio é realizado em parceria com o SESCOOP. Dessa forma, tudo que diz respeito à formação continuada, seja de professores ou de pais e alunos, é realizado financeiramente em conjunto com o SESCOOP. Isso significa que nas formações realizadas temos um investimento em uma proporção de 70% (SESCOOP) para 30% (Colégio). Nesse sentido, o colégio acaba precisando mover menos recursos para tal. Também é possível proporcionar apresentações culturais a alunos e/ou comunidade escolar, se vinculadas aos objetivos do colégio, o que ocorreu em 2019, com a apresentação de uma peça teatral, cuja temática foi a importância da leitura (anexo 21), patrocinada em mais de 90% pelo SESCOOP.

As aulas de cooperativismo são investimento do colégio, que teve de engajar dois professores para a realização do projeto nos Anos Finais, visto que nos Anos Iniciais ele é ministrado pelos professores regentes. No entanto, o projeto do cooperativismo mostrou-se uma nova oportunidade de aproveitar recursos que estão disponíveis para a cooperativa via SESCOOP, que até então não eram aproveitados.

4.4. Indicadores acadêmicos

Em relação ao desempenho acadêmico dos alunos percebe-se uma cooperação melhor entre eles, conforme relato de aluno no anexo 10. A compreensão de que podemos nos ajudar para chegarmos mais longe está cada vez maior, conforme podemos ver no relato do aluno no anexo 14, e a oportunidade das atividades práticas faz com que os alunos possam vivenciar esta linha de pensamento que realmente traz frutos, conforme relato de aluno no anexo 15.

Nas aulas curriculares de cooperativismo, os alunos participam do processo avaliativo. Dentro da proposta cooperativa, os alunos aprendem a se autoavaliar, a



avaliar sua atuação perante o grupo e a avaliar o próprio grupo. Entre os instrumentos avaliativos utilizados no 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, destacamos a interpretação e produção de textos, a interpretação e produção de fotos e vídeos, a apresentação e discussão de temas em rodas de conversa e seminários, pesquisas que reforcem a discussão e a argumentação, relatórios das visitas realizadas, participação e engajamento (postura, oralidade, cooperação).

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores

Buscamos promover durante o ano letivo momentos de integração e de aproximação entre professores de segmentos diferentes bem como professores e demais colaboradores. Uma das práticas utilizadas, conforme o anexo 16, foi a brincadeira “Anjo protetor”⁶ em que ouvimos relatos, como o a seguir “... preciso descobrir quem é a pessoa que puxei, pois nunca interagi com ela.”, ao mesmo tempo que ouvimos “... nunca havia conversado com essa pessoa e fiquei surpreso em perceber como é divertido, nunca imaginei que fosse assim.” Aos poucos conseguimos aproximar as pessoas e desafiá-las para que interagissem com aqueles que nunca haviam interagido.

4.6. Resultados obtidos junto à comunidade

Os impactos que o projeto vem promovendo na comunidade estão cada vez mais explícitos, evidenciando-se a partir da divulgação nas mídias sociais do colégio e na interação com outras entidades. A própria cooperativa vem buscando uma integração maior com o colégio e com os alunos, realizando trabalhos em conjunto, como o reflorestamento da Mata Ciliar de um dos rios da região. Os colaboradores da cooperativa auxiliaram nas covas para o plantio das árvores e os alunos do colégio fizeram o plantio, conforme o anexo 17. A partir deste trabalho já surgiu a ideia de levar os alunos a auxiliarem os cooperados na recuperação da Mata Ciliar de suas propriedades rurais.

⁶ A brincadeira consiste numa atividade semelhante ao “Amigo secreto” ou “Amigo oculto”, porém nesta brincadeira cada pessoa puxa um amigo pelo qual fica responsável durante um semestre, cuidando dele e interagindo com ele, sem que o outro o identifique. A revelação aconteceu ao final de cada semestre.



4.7. Indicadores de sustentabilidade

Uma das questões mais abordadas durante este ano foi a preocupação com o meio ambiente mostrando aos alunos a realidade que nos cerca. Nas diversas atividades realizadas observou-se a mudança na postura dos alunos. Visita à reciclagem e coleta do óleo de cozinha são ações que ultrapassam os muros da escola e marcam positivamente a vida dos estudantes.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

No decorrer da implantação deste projeto percebemos que o mais complexo e ao mesmo tempo mais importante é a compreensão do que é ser cooperativo. Este pensamento precisa ser vivenciado, pois exige uma mudança de visão da vida em sociedade, uma mudança de cultura e entendimento de organização social.

A metodologia também precisou ser incorporada e compreendida para ser aplicada em sala de aula, de tal maneira que os alunos se tornassem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, não retirando a autoridade do professor, mas redirecionando a condução. Neste processo de protagonismo, os alunos foram desafiados a analisar e intervir na realidade social, no meio ambiente, enfim, no meio que os cerca, percebendo o quanto são importantes e como podem fazer a diferença.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

Em 2020, o projeto continuará com a internalização dessa nova “filosofia” de vida, mostrando e levando a comunidade escolar a vivenciar situações que requeiram ajuda mútua, solidariedade e que provoquem a reflexão sobre o meio que os cerca. O aprofundamento dentro dos princípios e valores cooperativistas também é uma ação que precisa de continuidade. Compreender o significado e as ações decorrentes de cada um destes itens exige um conhecimento maior e uma contextualização dentro do ambiente educacional.

Por considerar a democracia um dos principais princípios cooperativistas, realizaremos novamente, em 2020, uma pesquisa com toda comunidade escolar, tabulando e analisando as demandas levantadas. A partir desse levantamento,



elencaremos ações a serem desenvolvidas na busca de solucionar ou minimizar as dificuldades identificadas. Como em 2019, as atividades a serem realizadas envolverão novamente todas as pessoas que possuem vínculo com a instituição de ensino. Na educação cooperativista, o entendimento de que ninguém perde quando todos ganham é primordial, mesmo buscando benefícios próprios podemos contribuir para com o todo, baseando-nos nos valores da responsabilidade, democracia, igualdade e solidariedade. E é em busca desse comportamento e dessa atitude que estruturamos todo o trabalho a ser desenvolvido também em 2020.

7. ANEXOS



ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO



Cooperativismo

Para o Projeto de Cooperativismo estamos realizando uma pesquisa com toda comunidade escolar. Favor responder as questões abaixo:

1. Na sua opinião, além da língua alemã, o que diferencia a nossa escola das outras na região?

2. O que você acha importante em uma escola?

3. O que você espera do Colégio Imperatriz?

4. O Colégio Imperatriz está atingindo as suas expectativas? Justifique.

5. Quais sugestões você dá para o Colégio Imperatriz?



ANEXO 2 – RECORTE DA TABULAÇÃO DOS DADOS

ANEXO 3 – RECREIO COOPERATIVISTA – ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS

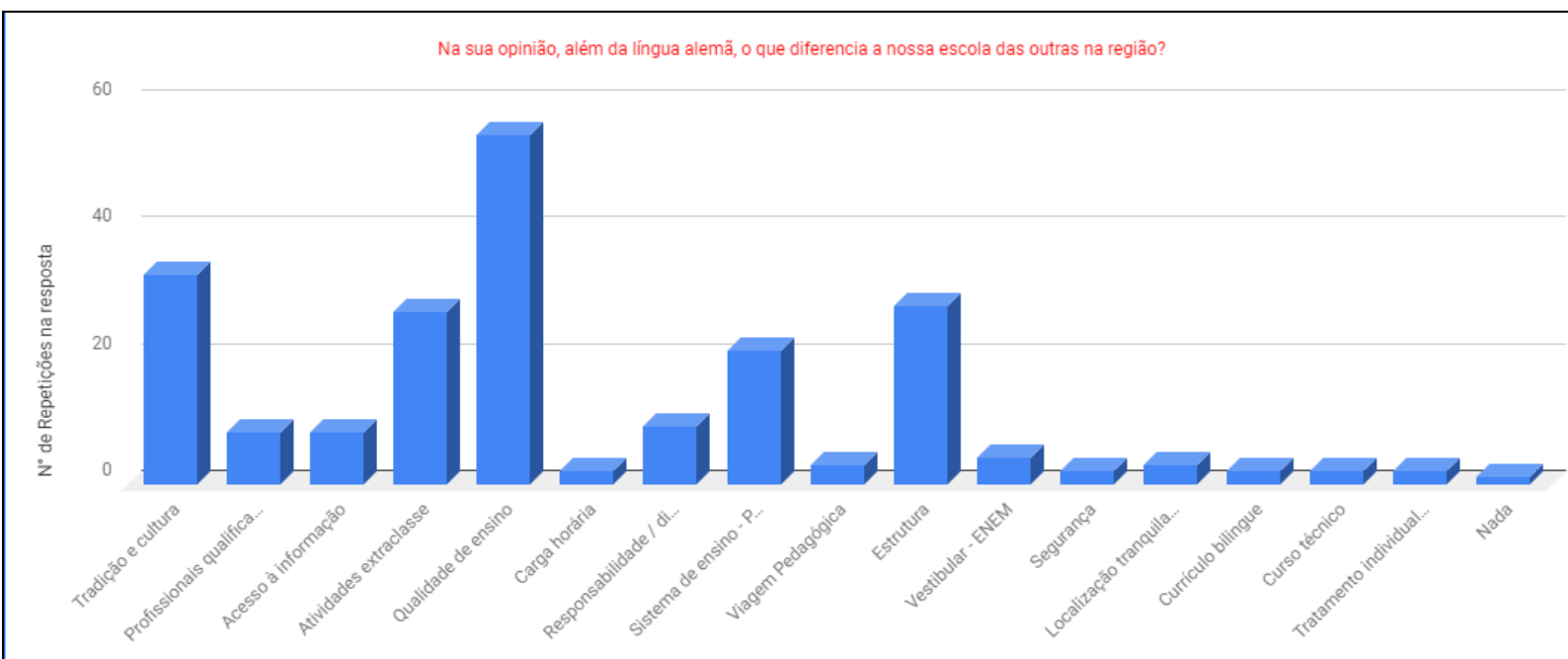


Foto 1: Experiências com água.



Foto 2: Montagem das cestas básicas



Foto 2 – Montagem das cestas



ANEXO 4 – ALUNOS VISITAM A DIRETORIA DA COOPERATIVA



Colégio Imperatriz Dona Leopoldina está 😊 se sentindo cooperativista.

3 de setembro · 🌐



Alunos do nono fazem roda de conversa com diretores da Cooperativa Agrária

Em 2019 foi implementada a disciplina de Cooperativismo na grade curricular do Colégio Imperatriz, que possui como mantenedora instituidora justamente uma cooperativa: a Cooperativa Agrária. Imersos em um ambiente cooperativista, os alunos, professores e comunidade escolar estão se aprofundando na temática do cooperativismo, bem como exercitando diariamente os seus princípios. Hoje, os alunos do nono ano juntamente com professores e integrantes da equipe pedagógica e diretiva fizeram uma roda de conversa com o diretor presidente e o diretor financeiro da cooperativa. A conversa ocorreu na sala de reuniões da cooperativa. Os alunos fizeram perguntas sobre diferentes assuntos, como por exemplo: estatuto da cooperativa, desafios e funções dos diretores, sucessão, sustentabilidade, trabalho social, entre tantos outros. Os alunos também puderam conhecer as salas de trabalho e um pouco mais sobre a rotina dos diretores. Foi um momento muito importante para os alunos, de troca de experiências e de muita motivação!



ANEXO 5 – CAFÉ DA MANHÃ COOPERATIVO



Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

4 de fevereiro · 🌐



Alunos voltam às aulas com atividade diferenciada: Café da manhã

E as aulas do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina começaram de uma forma única! As famílias da Educação Infantil e dos Anos Iniciais puderam começar o dia com um gostoso café da manhã compartilhado em sala de aula entre alunos, pais e professores. Para os alunos dos Anos Finais e do Ensino Médio, o dia começou com um café da manhã e um bate papo entre alunos e professores. Essa atividade faz parte do Projeto Educacional Cooperativo. Desejamos a todos as boas vindas e um ótimo ano letivo!



Foto 4 – Pais e Alunos no café da manhã cooperativo



ANEXO 6 – PARTICIPAÇÃO NO PRÊMIO DE REDAÇÃO PROMOVIDO PELO SESCOOP



Foto 5 – Professores e alunos do prêmio de redação



ANEXO 7 - COOPERANDO COM AS FAMÍLIAS



Colégio Imperatriz Dona Leopoldina



10 de julho · 🌐

Cooperar é... (Parte 6)

Durante este semestre, na disciplina de Cooperativismo, os alunos do 6º e 7º ano, após diferentes trabalhos em sala de aulas sobre cooperação, foram convidados a apresentar como cooperam em atividades de casa. Vocês assistirão, durante esta semana, a mais alguns vídeos encaminhados pelos nossos alunos mostrando o que aprenderam sobre cooperar.

Parabéns para as nossas crianças!!!



ANEXO 8 – CAMPANHA PARA O LAR DE ACOLHIMENTO DOS CACHORROS DE RUA

COLÉGIO Imperatriz
Dona Leopoldina
apresenta

Dia de Cooperar

6 de julho
Colégio Imperatriz, das 10h às 12h
(junto com a Festa Julina)

Adoção solidária Recolhimento de doações de ração para cães Orientação sobre reciclagem Orientações sobre cuidados com a saúde

agraria APM Imperatriz COOPER jovem Sicredi





Foto 6 – Campanha de adoção de cachorros



ANEXO 9 – COLETA DE LIXO NA RUA E DESTINAÇÃO ADEQUADA NAS LIXEIRAS DE RECICLAGEM



Foto 7 – Alunos participando ativamente da coleta de lixo



ANEXO 10 – RELATO DE ALUNO

Transcrição do vídeo de relato de aluno

“O cooperativismo, ele me ajudou a ter empatia, a ver a visão de futuro, a colaborar com o meio ambiente, a colaborar com os meus amigos, com os meus familiares, com os professores. E ele não só mudou a minha vida, como ele mudou a vida da minha turma, porque a minha turma no começo do ano era uma turma totalmente bagunceira, uma turma que não tinha colaboração, que não cooperava e agora não está 100% ainda, mas tipo, melhorou muito, muito mesmo. Ajudou todos a terem empatia, a ter mais respeito, a colaborar com os professores, com os amigos. E eu tenho certeza que cada um, na casa deles, ou em qualquer lugar tem ajudado bastante, eles começaram a colaborar, a ajudar, a respeitar e isso mudou muito, muito mesmo. Me ajudou, ajudou os professores, ajudou a família, ajudou, ajudou a sociedade a viver melhor, a ter uma convivência melhor.”



ANEXO 11 – MENSAGENS ENCAMINHADAS À COMUNIDADE ESCOLAR PELAS MÍDIAS





ANEXO 12 – CONSTRUÇÃO DA BANDEIRA DO COOPERATIVISMO NO CORREDOR CENTRAL



Foto 8 – Momento da construção da bandeira.



ANEXO 13 – APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO EM 2019 PARA A COMUNIDADE ESCOLAR



Foto 9 – Coordenação escolar apresentando os resultados.



ANEXO 14 – RELATO DE ALUNO

Transcrição do vídeo de relato de aluno

“O cooperativismo mostrou pra gente a empatia, como a gente deve trabalhar com os nossos colegas, com os nossos professores, porque em equipe é tudo mais fácil. A gente também fez um trabalho de slides, que eles mostraram pra gente, a gente fez, como preservar o meio ambiente, porque isso é muito importante. A gente também fez várias campanhas, por exemplo do “Dia C”, que a gente fez uma campanha dos cachorros, que era para arrecadar rações e vacinas, a gente também fez a campanha do óleo, que a gente trazia o óleo de cozinha para o colégio e eles trocavam por um vale para vacinas de cachorros, conforme a quantidade de litros. Também o colégio disponibilizou um dia com os pioneiros, que eles ensinaram e falaram, em alemão, e eles mostraram como vieram para cá. Eles falavam também que era muito difícil, então a gente pode ver como que a gente veio parar aqui, porque sem eles não estaríamos aqui. O cooperativismo me ajudou muito na empatia, que eu tenho que me colocar no lugar do outro antes de falar, de agir e mostrou para mim também que eu tenho que trabalhar em equipe com as pessoas, que eu não posso trabalhar sozinha, que é tudo mais fácil quando a gente trabalha junto.”



ANEXO 15 –RELATO DE ALUNO

Transcrição do vídeo de relato de aluno

“Eu achei que seria uma matéria chata, como qualquer outra, só que daí, agora que a gente teve um ano dessa matéria, no final de 2019, essa se tornou uma das minhas matérias favoritas. É porque a gente não fica só na sala aprendendo coisas, a gente também sai e faz atividades dinâmicas lá fora, e mesmo assim a gente ainda consegue aprender muita coisa. A gente também aprendeu vários valores. Mesmo dentro de sala era uma das matérias mais legais.”



ANEXO 16 – BRINCADEIRA DO “ANJO PROTETOR”



Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

2 de dezembro às 17:03 · 🌐



Confraternização entre colaboradores é realizada no CI

Foi realizado na tarde do dia 28 de novembro um momento de confraternização entre todos os colaboradores do CI. Organizou-se um lanche cooperativista, em que em pequenos grupos, os colaboradores trouxeram algo para compartilhar. O momento também contou com uma homenagem e entrega de presente organizada pela APM para todos os funcionários e professores do CI. Posteriormente, houve a revelação do anjo protetor. A dinâmica do anjo protetor ocorreu durante o semestre e funcionou da seguinte forma: cada colaborador sorteou um colega e ficou responsável por ele, sem identificar-se. Valia aqui uma palavra amiga, um recadinho, um olhar sensível, uma lembrancinha, porém, sem identificação. Na tarde de ontem então, cada um revelou quem foi seu protegido durante o 2º semestre. Nesses momentos, há fortalecimento de cultivo de vínculos, algo tão importante no processo educacional como um todo.



ANEXO 17 – PLANTIO DE ÁRVORES PARA RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR



Foto 10: Alunos plantando árvores.



ANEXO 18 – CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ÓLEO VEGETAL USADO

Arrecadação de óleo vegetal usado

Doe seu óleo usado, ajude o meio ambiente e promova uma ação social

1° APÓS A FRITURA DOS ALIMENTOS, ESPERE O ÓLEO DE COZINHA ESFRIAR.

2° COLOQUE EM UMA GARRAFA PLÁSTICA (TIPO PET) LIMPA, COM AJUDA DE UM FUNIL.

3° LEVE ATÉ O PONTO DE COLETA NO COLÉGIO

VEJA COMO É FÁCIL SEPARAR E ACONDICIONAR O ÓLEO USADO DE COZINHA

Os fundos dessa troca serão revertidos para aquisição de ração e cuidados veterinários aos cães.

COOPER
jovem

GRT
ÓLEO VEGETAL

COLÉGIO
Imperatriz
CASA DE EDUCAÇÃO



ANEXO 19 – RELATO DE ALUNO

Transcrição do vídeo de relato de aluno

“Este ano a gente começou com o cooperativismo, ele é muito bom pra mim e pros outros, porque ele influenciou a gente a trabalhar cooperando com os outros. Eu gosto das atividades que eles proporcionam pra gente, que a gente fez a Mata Ciliar, que a gente se conecta com a natureza também. Eu gostei muito da visita dos pioneiros, que deixou a gente aprender mais sobre a nossa antiga história. E eu acho que o cooperativismo, ele é bom pra gente, porque ele influencia muito o trabalho em conjunto que é uma coisa essencial pra vida.”



ANEXO 20 – VISITA À COOPERATIVA DE RECICLAGEM



Colégio Imperatriz Dona Leopoldina

10 de setembro às 13:05 · 🌐



Alunos visitam a Cooperativa Reciclasol

No dia 09 de setembro os alunos do 7º ano visitaram a Cooperativa Reciclasol, de Guarapuava. A instituição é a responsável por realizar a triagem dos resíduos recicláveis recolhidos no município. A visita teve por objetivo realizar uma reflexão sobre a questão do descarte de resíduos em grandes cidades, tema abordado na disciplina de Língua Portuguesa, além de associar este assunto com os conteúdos abordados na disciplina de Cooperativismo.



ANEXO 21 – TEATRO “OS LIVRADORES”



Foto 11: Alunos e equipes de teatro